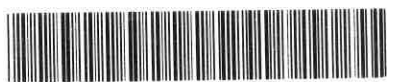
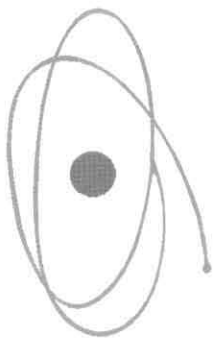


2



00000.000716/1991



C A P E S

011.5 – Conselho Técnico – Científico (CTC)

15ª Reunião

20/02/1991

pasta 15

Ma 15

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

C A P E S

CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO

X V REUNIÃO

Data: 20 de fevereiro de 1991

Início: 9:30 horas

Local: Sala 406- CAPES

Pauta:

1. Plano de Ação - versão final.
2. Renovação do Conselho - elaboração das listas tríplices.
3. Prêmio Anísio Teixeira - indicação de candidatos.
4. Critérios de distribuição de bolsas.
5. Resultados da avaliação.
6. Cooperação internacional - áreas de conhecimento x países.
7. Outros assuntos.

Obs.: a justificativa dos Presidentes para a composição das listas tríplices está arquivada na pasta do CD.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

C A P E S

CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO

ATA DA XVª REUNIÃO

Aos vinte dias do mês de fevereiro de mil novecentos e noventa e um, em Brasília, realizou-se a décima quinta reunião do Conselho Técnico Científico, sob a presidência da Professora Eunice Ribeiro Durham e a presença dos presidentes Clovis M. da Silva, Roberto Cardoso, Martin Smolka, Márcio D'Amaral, Hermes Moreira Filho, Jorge Guimarães, Mario Possas, Therezinha Vieira, Luiz Bevilacqua, José Henrique V. de Paiva, Fernando Zawislak, Netuno Villas, Antonio Christofolletti, Alcir Lenharo, Clésio Saraiva dos Santos, Ataliba de Castilho, Orlando Lopes, Oswaldo Ramos, João Galan Junior, Massayoshi Yoshida, e Sérgio Miceli, presentes também o representante nacional dos Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, Prof. Oswaldo U. Lopes e o representante da associação nacional dos pós-graduandos Afonso Corso Bayni. **COMUNICAÇÕES** - foram aprovadas as reivindicações da CAPES em relação ao orçamento de 1991, comemoração dos 40 anos da CAPES com a realização de dois seminários, um nacional e outro internacional, no dia 11 de julho, e a entrega do Prêmio Anísio Teixeira. **LISTAS TRÍPLICES** - foram elaboradas as listas tríplices para a indicação dos novos Presidentes: 1. **COMUNICAÇÃO/ARTES**: Sergio Dayrell Porto - UNB; Virgílio de Noya Pinto - USP; Mariza Resende - UFRJ; 2. **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**: João Lucas de Azevedo - USP; Miriam Becker - UFRGS; Sonia Maria Barreto Pereira, - UFPE; 3. **MEDICINA**: Oswaldo Ramos EPM; Mario Montenegro - UNESP; Heonir Rocha - UFBA; 4. **ODONTOLOGIA**: Maria Fidéla de Lima Navarro - USP; Myaki Issao - USP; Nicolau Tortamano - USP e Leão Pereira Pinto - UFRN; 5. **GEOCIÊNCIAS**: Raimundo Netuno Villas - UFPA, Reinhardt Fuck - UNB; Milton Laquentine Fomoso - UFRGS; 6. **ADMINISTRAÇÃO**: Clovis Machado da Silva - UFSC; Roberto Moreira - PUC/RJ; Indiana Pinheiro Rodrigues - UFMG; 7. **LETRAS/LINGÜÍSTICA**: Regina Zilberman PUC/RJ; João

Alexandre Barbosa - USP; Silviano Santiago - UFF e Marisa Lajolo - UNICAMP. 8. **PSICOLOGIA**: Timothy Mulholand - UNB; Angela Biaggio - UFRGS; Maria Alice da Silva Leme - USP; 9. **QUÍMICA/FARMÁCIA**: Timothy Brockson - UFSCAR; Graciliano de Oliveira Neto - UNICAMP, João Luiz Callegari Lopes - USP; 10. **DIREITO**: Eros Roberto Graus - USP; Tercio Sampaio Ferraz - USP; Sérgio Ferraz - IAB/RJ; 11. **ECONOMIA**: Jacques Schwartzman - UFMG, Silvia Maria Schor - USP; Pedro Cezar Dutra Fonseca - UFRGS e Wilson Suzigan - UNICAMP e Maria de Lourdes Mollo - UNB; 12. **ARQUITETURA/URBANISMO**: Celso Monteiro Lamparelli - USP; Moema Castro Debiagi - UFRGS; Circe Maria G. Monteiro - UFPE e Marco Aurelio Silveira Gomes - UFBA; 13. **INFORMÁTICA**: Clesio Saraiva dos Santos - UFRGS; Ivan Moura Campos - UFMG; Jaime Swartefitter - UFRJ; 14. **HISTÓRIA**: Alcir Lenharo - UNICAMP; Braz A. Brancato - PUC/RS; Geralda Dias Aparecida - UNB; 15. **EDUCAÇÃO**: Bernadete Gatti - PUC/SP; Ozir Tesser - UFC; Glaura V. de Miranda - UFMG; 16. **ENGENHARIAS**: Sandoval Carneiro Junior - UFRJ; Fernando Luiz Bastian - UFRJ; Arno Blass - UFSC e Hans Ingo Weber - UNICAMP; 17. **FILOSOFIA/TEOLOGIA**: Ricardo Ribeiro Terra - USP; Roberto Morkenson - UFPB; Ernildo Stein - UFRGS; 18. **ENFERMAGEM**: Maria Cecília P. de Almeida - USP/RP, Ingrid Elsen - UFSC; Mariana Fernandes de Souza - EPM e Sonia Della Torre Salzano - USP; 19. **CIÊNCIA POLÍTICA**: Antonio Octavio Cintra - UNB; Olayo Brasil de Lima Júnior - IUPERJ; Argelina P. Figueiredo - UNICAMP e Maria Herminia Tavares de Almeida - USP; 20. **PROFISSÕES AGROINDUSTRIAIS**: Ney Luiz Pippi - UFSM; Décio Barbin - USP/ESALQ; Admilson B. Chitarra - ESALQ; 21. **SOCIOLOGIA**: Sérgio Miceli Pessoa de Barros - USP; José Vicente Tavares - UFRGS; Nadya Araújo Castro - UFBA; 22. **FÍSICA/ASTRONOMIA**: Alaor S. Chaves - UFMG; Mauricio D. Coutinho Filho - UFPE; Roland Koberle - USP; 23. **MATEMÁTICA / ESTATÍSTICA**: David Goldstein Costa - UNB; Adilson Gonçalves - UFRJ; Aron Simis - UFBA e Jorge Guilherme Hounie - UFPE; 24. **ANTROPOLOGIA**: Otavio Guilherme C. Alves Velho - UFRJ; Klaos Wortman - UNB; Carlos Rodrigues Brandão - UNICAMP; 25. **GEOGRAFIA**: José Alexandre Filizola Diniz - UFSE; Silvio Bandeira de Mello - UFBA; Lúcia Helena de O. Gerardi - UNESP/RC; 26. **CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS**: Marcelllo Barcinski - UFRJ; Lineu Freire Maia - UFMG; Walter Colli - USP. **PRÊMIO ANISIO TEIXEIRA**: foi solicitada a indicação de nomes

acompanhados do **currículum vitae**. Para efeitos do prêmio as subáreas do conhecimento foram agrupadas em cinco grandes áreas: Humanas e Sociais, Exatas e da Terra, Ciências da Vida, Saúde e Engenharias e Tecnologia.

DISTRIBUIÇÃO DE QUOTAS DE BOLSAS - A Prof. Eunice relatou alguns problemas e dificuldades que estão afetando o desempenho do sistema. Apontou as distorções causadas pelo remanejamento inter-cursos de bolsas não utilizadas e as injustiças decorrentes da própria inércia do sistema de distribuição (manutenção das quotas históricas) que gerou dificuldades e distanciou a avaliação do número de bolsas concedidas. Para corrigir essas distorções, propôs a implantação de um sistema de recolhimento de bolsas não utilizadas e a revisão dos parâmetros de distribuição. O CTC aprovou as propostas, recomendando que a CAPES não mais permite o remanejamento de bolsas entre os cursos e que a redução do número de bolsas, por curso, não ultrapasse 15% da quota. O colegiado apresentou várias sugestões de critérios que deveriam nortear a distribuição de bolsas, como: o conceito do curso; a dimensão do corpo discente-índice aluno/bolsa; a produtividade das bolsas; o tempo médio de titulação e a potencialidade para o uso da bolsa - aluno em tempo integral. A profª. Eunice ponderou que a CAPES, no momento, não dispõe dessas informações e não tem condições imediatas de realizar tais estudos.

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO - solicitados a se pronunciarem, os Presidentes manifestaram a necessidade de uma discussão geral sobre os critérios e os métodos de avaliação. Identificaram problemas que afetam a eficiência e a qualidade dos processos de formação e de produção científica. As sugestões de modificação na sistemática e no soft de avaliação serão sistematizadas a partir de reuniões setoriais de áreas afins, quando os Presidentes tentarão consolidar as sugestões e recomendações para que possa ser elaborado um manual. Referindo-se ao atraso ocorrido no pagamento das bolsas, o representante dos pós-graduandos solicitou o apoio do Conselho no sentido de que a CAPES estabeleça uma data para o repasse dos recursos. A Profª. Eunice explicou que a CAPES não poderia assegurar o repasse em uma data fixa, uma vez que a agência depende da liberação de recursos do Tesouro Nacional. Para constar foi lavrada a presente ata. Brasília, vinte de fevereiro de mil novecentos e noventa e um.

PLANO DE AÇÃO DA CAPES

I - Orientações Gerais

- 1 - Fortalecimento do perfil institucional da CAPES mantendo sua linha de atuação que apresenta as seguintes características:
 - a) um sistema de incentivos através de bolsas e fomento;
 - b) uma atuação no sentido de fortalecimento de instituições de formação de recursos humanos;
 - c) o estabelecimento de controles através de um sistema de avaliação de desempenho.

- 2 - O estabelecimento de programas, a definição de instrumentos de ação e o seu direcionamento em função do diagnóstico dos problemas existentes.

II - Objetivos, problemas e instrumentos

- 1 - O aumento da eficácia do sistema

A - Problemas:

- a) tempo excessivo para titulação
- b) a importância excessiva do mestrado
- c) o alto índice de evasão

B - Instrumentos:

- a) redução do prazo das bolsas
- b) tempo de titulação como critério de avaliação
- c) revisão, com participação da comunidade acadêmica, das características do mestrado e estímulo à reformulação

- d) estímulo à criação do doutoramento
- e) estímulo à pós-graduação lato-sensu

2 - O aumento da eficácia na distribuição dos recursos

A - Problemas:

- a) a relação entre bolsas e fomento

B - Instrumentos:

- a) a reformulação do orçamento
- b) as taxas acadêmicas

3 - A promoção da equidade na distribuição dos recursos

A - Problema:

- a) as distorções da inércia histórica

B - Instrumento:

- a) a redistribuição das bolsas

4 - A melhoria da qualidade do sistema

A - Problemas:

- a) a utilização mais eficaz da formação no exterior

B - Instrumentos:

- a) O Programas Institucional de Doutorado no país com estágio no exterior
- b) a revisão dos Programas de Cooperação Internacional
- c) a criação de um programa institucional de professores visitantes

5 - O isolamento da Pós-Graduação

A - Problema:

- a) a integração da pós-graduação com a graduação e os demais níveis de ensino

B - Instrumentos:

- a) a extensão do programa PET
- b) a criação de estímulos para a interação dos estudantes de Pós-Graduação com os de Graduação
- c) estímulos aos programas de reciclagem, atualização e treinamento em serviço para os professores de 1º e 2º graus

Problema:

- a) a ênfase excessiva no mestrado e doutorado e ausência de valorização da educação continuada

Instrumento:

- a) estímulos para a institucionalização e valorização da Pós-Graduação Lato-sensu como atividade permanente
- b) avaliação dos cursos regulares de P.G. Lato-sensu

Problema:

- a) a necessidade de uma política para orientar a instucionalização das relações entre universidades e setor produtivo

Instrumento:

- a) treinamento de pessoal qualificado para a gestão dessas relações
- b) criação de centros de cursos lato-sensu para pessoal das empresas

6 - A diminuição das desigualdades regionais

A - Problema:

- a) a concentração excessiva dos centros de excelência no polo Rio-São Paulo

B - Instrumentos:

- a) a revisão do PICD para criação de massa crítica em setores com potencial de desenvolvimento em outras regiões do país
- b) o estímulo a programas consorciados através da afiliação de orientações, bolsas sanduiche nacionais e professores visitantes nacionais

7 - A reorientação da atuação da CAPES

A - Problema

- a) aumento da eficácia e da eficiência da agência

B - Instrumentos:

- a) interação como os Pró-Reitores de Pós-Graduação e as Associações Científicas
- b) ampliação das atividades de avaliação com feedback da comunidade acadêmica - diagnósticos e consultorias
- c) avaliação externa dos programas da CAPES.

1. Introdução

Com o intuito de imprimir transparência à atuação da CAPES, apresentamos, à comunidade acadêmica, o Plano de Atuação para esta gestão. Sua elaboração decorreu de um esforço para analisar os problemas do sistema de pós-graduação e constitui uma tentativa para resolver ou minorar as dificuldades que detectamos.

Esta versão final contou com ampla colaboração da comunidade acadêmica, através de discussões efetuadas em reuniões com o Conselho Técnico Científico da CAPES, com Pró-Reitores de Pós-Graduação, com Associações Científicas, com coordenadores de cursos em diversas universidades, além de debates com a Associação Nacional de ^pós-^ggraduandos.

Comentários, críticas e sugestões por parte da comunidade constituem mecanismos necessários para a orientação da Direção da CAPES na implementação e eventual correção do presente plano.

1756

2. Natureza e Objetivos da CAPES

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi criada em 1951, no âmbito do Ministério da Educação, com o objetivo geral, como seu nome indica, de promover a formação de recursos humanos altamente qualificados, no nível de ensino superior, necessários ao desenvolvimento científico, econômico e cultural do País. Em virtude deste objetivo, sua área de atuação concentrou-se no aperfeiçoamento da qualificação dos docentes para a melhoria da formação oferecida aos alunos dos estabelecimentos de ensino superior. Especial atenção vem sendo dedicada à implantação e consolidação dos cursos de pós-graduação, capazes de formar docentes-pesquisadores assim como pessoal altamente qualificado para o organismos públicos e privados.

A CAPES se constituiu como uma instituição inovadora no âmbito da administração pública brasileira porque abandonou a tendência tradicional de procurar promover a qualidade do sistema através de um conjunto de normas burocráticas e de um processo de fiscalização de seu cumprimento. Em lugar dessa orientação, estabeleceu uma associação entre incentivos, sob a forma de bolsas e fomento, ^e uma atividade de avaliação de desempenho. X

A CAPES se distingue das demais agências de fomento por uma outra característica que consiste em uma orientação de cunho nitidamente institucional: sua preocupação básica não está

dirigida diretamente para a formação de recursos humanos, mas para a criação e consolidação de instituições, cursos e programas capazes de oferecer essa formação em alto nível, de forma autônoma e continuada.

Considerando que essas orientações são adequadas e eficazes, a CAPES não propõe uma mudança drástica de sua política e considera necessária a preservação de seus principais programas, a saber, o PICD e o da Demanda Social. Mas uma análise da situação atual da pós-graduação no Brasil e da atuação da CAPES nesta área indicam a existência de uma série de problemas que devem ser objeto de políticas específicas da agência no sentido de aumentar a eficácia, a eficiência, a amplitude e a área de influência dos programas existentes.

3. A Eficiência dos Programas de Pós-graduação Stricto-Sensu

O problema maior, no que diz respeito à eficiência dos programas, é o tempo excessivo utilizado para a obtenção dos títulos de mestre e doutor, assim como as altas taxas de evasão registradas. A preocupação com estas questões já existe há muito anos, figurando explicitamente nos dois últimos Planos Nacionais de Pós-Graduação, mas o problema persiste.

A dificuldade se concentra, mais explicitamente, nos programas de mestrado, nos quais o tempo médio de titulação é superior a quatro anos e onde a diferença entre os cursos no País e congêneres no exterior é muito pronunciada. As exigências para o mestrado, no Brasil, são, em geral, muito maiores do que as que são feitas nos demais países, aproximando-se inclusive daquelas requeridas em programas de doutorado. Dessa perspectiva comparativa, o mestrado é excessivamente valorizado no País e o grau de exigências não só acarreta um excessivo prolongamento do tempo de formação, mas implica alto grau de evasão. X

A CAPES, como o CNPq, tem tentado direcionar os cursos de mestrado e doutorado para diminuição do tempo médio de titulação, reduzindo o prazo máximo das bolsas, agora de 30 meses para o mestrado e 48 para o doutorado. Essas medidas devem ser mantidas, mas são insuficientes, observando-se então um descompasso entre tempo de bolsa e tempo de titulação.

Para tentar resolver o problema, é necessário motivar os programas para que redefinam os objetivos e as exigências dos mestrados no País. Propomos uma campanha nacional, com a participação dos Pró-Reitores de Pós-Graduação, das Associações Científicas, dos Coordenadores de Cursos e da Associação Nacional dos Pós-Graduandos para induzir uma redefinição dos mestrados no país.

1759

Por outro lado, a excessiva importância atribuída ao mestrado se deve, pelo menos em parte, à inexistência, na maioria das instituições, do seu prolongamento natural, que é o doutorado. Assim, a CAPES pretende incentivar a criação de doutorados a partir dos cursos de mestrado que possuem capacidade comprovada. Trata-se, pois, de ajustar o perfil da pós-graduação, atribuindo ao mestrado um papel mais claro e mais próximo daquele que existe nos países onde a pesquisa estão consolidados e, sem minimizá-lo remeter a formação do pesquisador ao correto nível de estudos, isto é, o doutorado.

pós-graduação e

Paralelamente, acreditamos que um estímulo ao desenvolvimento da pós-graduação lato-sensu poderá atender parte da demanda que hoje se dirige para os cursos de mestrado, por falta de outras alternativas, e que inclui alunos que não tem condições de apresentar ou interesse em defender uma dissertação, nos moldes em que hoje é exigida. Com isso procurar-se-á reduzir a alta taxa de evasão registrada nos cursos.

A promoção das discussões sobre o mestrado já está sendo implementada.

4. A Eficácia na Alocação dos Recursos

Tradicionalmente, a eficácia da ação da CAPES junto aos cursos de pós-graduação deveu-se à utilização de dois instrumentos complementares: bolsas e fomento, sob a forma de auxílios financeiros. Quando a CAPES dispunha de maior liberdade na alocação dos seus recursos, o fomento absorvia entre 25 a 35% do seu orçamento, porcentagem esta que vem sendo reduzida progressivamente até atingir hoje menos de 10%. A redução do fomento tem sido extremamente prejudicial aos cursos, especialmente porque vem coincidindo com uma redução geral das verbas de custeio e capital das universidades e institutos de pesquisa. A fim de fortalecer essa forma de auxílio, estamos propondo a incorporação de parte desses custos às verbas destinadas às bolsas, sob forma de pagamento de "taxas acadêmicas". Essas taxas, pagas às universidades em função do número de bolsas, deverão ser repassadas aos cursos e se justificam em função do custo do processo de formação dos pós-graduandos. As taxas devem corresponder, por ano, ao equivalente ao valor de uma mensalidade de bolsa para cada uma das bolsas CAPES concedidas e utilizadas. O programa de taxas acadêmicas deverá começar a ser implantado ainda neste ano.

5. A Promoção da Equidade na Distribuição dos Recursos

A CAPES vem alocando as bolsas em função da avaliação dos programas. Em virtude, entretanto, da inércia histórica e da maior agressividade de alguns cursos em termos de solicitação, em épocas de expansão do número de bolsas, a distribuição atual acumulou inúmeras distorções, que não podem ser corrigidas aguardando simplesmente a expansão do sistema.

Em virtude disso, a CAPES propõe uma redistribuição das bolsas dos cursos melhor aquinhoados para aqueles com deficits acentuados e estudará, inclusive, o estabelecimento de um número máximo de bolsas para cada curso.

Esse processo deverá ter início na próxima avaliação.

6. A Melhoria da Qualidade do Sistema

A promoção da qualidade da pós-graduação vem sendo feita, com sucesso, através do sistema de avaliação associado à distribuição de incentivos e de uma política consistente de qualificação tanto de docentes universitários quanto de estudantes que possam vir a ocupar posições no sistema de ensino superior.

A formação no exterior tem sido um instrumento importante desse processo de qualificação, pois o desenvolvimento do conhecimento não se dá autoctonamente, mas depende de um intercâmbio continuado com a comunidade científica internacional. Com o intuito de fortalecer esse sistema e ampliar o acesso dos alunos à formação no exterior, dentro das restrições orçamentárias existentes, a CAPES propõe o programa de doutorado no país com estágio no exterior, através de uma nova forma de distribuição das bolsas sanduiche.

As bolsas sanduiche, que consistem num estágio em universidades do exterior para alunos regularmente matriculados nos cursos de pós-graduação no Brasil, vem sendo estimuladas pela CAPES e pelo CNPq não só como uma forma de estender os benefícios de formação no exterior a um número maior de estudantes, mas também para evitar o desenraizamento, frequentemente associado a longos períodos de residência em outros países. Esse tipo de bolsa, entretanto, apesar de suas óbvias vantagens, tem sido objeto de uma procura reduzida e seu rendimento tem sido muito desigual, não havendo um acompanhamento cuidadoso do desempenho dos bolsistas. Além do mais, a experiência passada indica que o rendimento dessas bolsas depende muito da existência de vínculos institucionais entre a instituição de origem e a de destino do bolsista.

Para uma melhor e mais ampla utilização das bolsas sanduiche,

a CAPES propõe a distribuição de quotas aos cursos de doutorado de nível A e B, dentro da sistemática da Demanda Social, isto é, com a escolha do candidato sendo feita pelo próprio curso. O novo programa exigirá, além do mais, o estabelecimento de vínculos regulares entre os cursos e/ou orientadores brasileiros com seus congêneres no exterior e o acompanhamento de desempenho do bolsista pelo seu orientador brasileiro. A CAPES caberá a avaliação periódica do rendimento do programa e o controle das quotas de bolsas em função do desempenho dos bolsistas *do curso*.

Esse programa deve ter início no 1º semestre do próximo ano e poderá ser complementado, no ano seguinte, com um programa paralelo de professores visitantes, o que permitirá a consolidação dos vínculos institucionais entre cursos brasileiros e centros de pesquisa no exterior.

Além disso, a CAPES se propõe estudar a viabilidade e o interesse de um sistema de bolsas sanduiche no País, de forma a aumentar a interação e a colaboração entre os cursos de pós-graduação, especialmente como incentivo para o desenvolvimento de grupos emergentes.

Concomitantemente, a CAPES propõe uma avaliação e revisão dos atuais programas de cooperação internacional, com o intuito de estabelecer uma orientação política mais eficaz, capaz de promover a utilização plena das potencialidades dos acordos existentes.

7. A Integração da Pós-Graduação com os Demais Níveis de Ensino e o Atendimento das Demandas Sociais

O isolamento da pós-graduação no interior das universidades constitui um fenômeno preocupante que é observado em muitas instituições e que vem sendo repetidamente assinalado nos PNPGs. Esse isolamento se manifesta em diferentes níveis.

a) Em relação à graduação:

Um dos objetivos fundamentais da implantação da pós-graduação no Brasil consistia na consolidação das atividades de pesquisa como elemento fundamental das atividades acadêmicas e como instrumento da melhoria de qualidade dos cursos de graduação. O que tem ocorrido, entretanto, em muitas instituições, é o isolamento dos professores mais qualificados na pós-graduação, sem comunicação nem dos docentes nem dos alunos com os cursos de graduação.

Diversas razões provocam esse quadro. Uma delas é a concentração de todos os estímulos existentes (bolsas, recursos e avaliação) no nível pós-graduado, o que desestimula a dedicação dos pesquisadores ao trabalho na

20
1765

graduação. Para superar esse problema, a CAPES propõe a ampliação dos atual Programa Especial de Treinamento (PET), assim como dos benefícios que ele oferece. Os novos benefícios devem incluir: bolsas de mestrado para recém-graduados egressos dos grupos PET e, a partir de 1992, recursos para professores visitantes em missões de curta duração programadas de forma recorrente.

b) Em relação aos demais níveis de ensino:

A forma de desenvolvimento da pós-graduação no Brasil, que se deu em termos de isolamento em relação à graduação, impediu também que ela cumprisse um papel dinamizador tanto no ensino superior quanto no 1o. e 2o. graus. A formação de professores para estes níveis de ensino constitui uma área privilegiada para promover essa integração, contribuindo para resolver a deficiência geral da qualificação do corpo docente do 1o. e 2o. graus. Para atingir esse objetivo seria necessário tanto uma reorientação da licenciatura, como, no caso da CAPES, um desenvolvimento de cursos de especialização, aperfeiçoamento, atualização e treinamento em serviço, que fazem parte da pós-graduação lato-sensu. *negritar*

A CAPES propõe uma atuação concentrada nessa área de formação de recursos humanos através do Subprograma de Educação para a Ciência (SPEC), do PET e de um amplo apoio

1766

aos cursos de retreinamento de professores.

c) Em relação à educação continuada:

negativa

O mesmo problema apontado no item anterior se apresenta também em relação a outras demandas e envolve a necessidade de superar a valorização excessiva de pós-graduação stricto-sensu em detrimento da lato-sensu. Desta forma, as universidades não vem cumprindo, na extensão necessária, as funções de educação continuada que constituem, hoje em dia, uma das atribuições mais importantes do ensino superior, e que afeta, de modo especial, a pós-graduação.

negativa

O que se nota, também neste caso, é que a valorização excessiva da pós-graduação stricto-sensu corresponde à concentração de estímulos e recursos nesse tipo de programa. A CAPES propõe a gradual extensão dos estímulos existentes para a área da pós-graduação lato-sensu. A avaliação sistemática de programas desse tipo, associada à oferta de bolsas e recursos de fomento, promoveria a valorização dessas atividades e sua institucionalização. Essa mesma reflexão é pertinente para o item seguinte.

negativa

negativa

d) Em relação ao desenvolvimento tecnológico:

Nos países desenvolvidos, a competição tecnológica tem

provocado o envolvimento crescente da universidade com o setor produtivo. Por outro lado, o próprio desenvolvimento da profunda imbricação entre ciência e tecnologia tem promovido a diluição das fronteiras entre ciência pura e aplicada.

Dentro desse processo, a parcela de recursos para a pesquisa proveniente de convênios com indústrias públicas ou privadas tem crescido tanto em números absolutos como relativos. Simultaneamente, vem ocorrendo uma interação crescente em termos de prestação de serviços e de cursos de extensão, reciclagem e aperfeiçoamento, especialmente para o pessoal envolvido com indústrias de alta tecnologia.

É importante salientar que esta interação tem sido uma importante fonte de recursos adicionais para a universidade, cujo controle e utilização precisa^m estar subordinada^o aos interesses propriamente acadêmicos.

No Brasil o mesmo processo vem ocorrendo, mas as universidades não se encontram equipadas para gerir, estimular, orientar e controlar essa interação, que depende da iniciativa de grupos isolados e raramente beneficia a instituição em seu conjunto.

Há que dedicam[~] especial atenção aos seguintes problemas: X

- a) a inexistência de capacidade gerencial nas universidades para a mobilização e a otimização da capacidade de pesquisa instalada;
- b) a ausência de pessoal e organismos capacitados para estabelecer a interface entre universidade e setor produtivo;
- c) a precariedade dos instrumentos acadêmicos necessários para manter o equilíbrio entre a pesquisa básica e a pesquisa aplicada, orientando o processo, de modo que esta contribua para aquela e não se faça em seu detrimento;
- d) o pequeno número de iniciativas voltadas para o treinamento de pessoal qualificado para a gestão e o trabalho de pesquisa em empresas que utilizam tecnologias avançadas.

A CAPES propõe, para fazer face a esses problemas, duas iniciativas:

- a) O treinamento de pessoal das universidades para estabelecer escritórios capazes de gerir, de forma eficiente e eficaz, o relacionamento com empresas para fins de desenvolvimento de pesquisa aplicada,

24
1769

garantindo que os benefícios da interação sejam redistribuídas^{as} para a universidade em seu conjunto. X

- b) O estímulo, através de fomento e avaliação, de programas de cursos voltados para a atualização de conhecimentos de pessoal administrativo e de pesquisadores de empresas públicas e privadas.

Ambos os programas podem ser iniciados no começo do próximo ano.

8. A Diminuição das Desigualdades Regionais

A preocupação com a qualificação do corpo docente das instituições de ensino superior constitui o centro de todas as atividades e programas da CAPES. A análise do conjunto dessas iniciativas, entretanto, demonstra a persistência da concentração de pessoal qualificado e de capacidade de pesquisa e formação em umas poucas universidades e escolas, a maior parte das quais se localiza no centro-sul. Apesar dos efeitos positivos do PICD no sentido de melhorar a qualificação e elevar a titulação do corpo docente das universidades sem tradição de pesquisa e sem programas de pós-graduação próprios, não tem havido uma multiplicação de centros de pesquisa e pós-graduação de forma a estabelecer um relativo equilíbrio regional.

1770

A dispersão dos recursos do PICD pode ter dificultado a formação de massa crítica em áreas específicas, sem a qual não se constituem centros dinâmicos de pesquisa e formação de pessoal. Por outro lado, a competição individual pelas bolsas no exterior favorece a concentração dos auxílios nos egressos dos programas das melhores instituições. Esse problema tende a se agravar nos próximos anos, com a perspectiva da aposentadoria dos quadros mais qualificados das instituições universitárias, o que afetará de modo particularmente negativo aquelas com menor capacidade de desenvolvimento da pesquisa e de reprodução do seu pessoal, para cuja formação muitos recursos já foram investidos.

Tendo em vista esta situação, a CAPES propõe a utilização de uma proporção dos incentivos de que dispõe (bolsas no país e no exterior, professores visitantes e auxílios) para projetos institucionais de capacitação de pessoal dentro do PICD, apresentados por universidades e escolas ou por unidades dessas instituições, que tenham por objetivo a formação de massa crítica para o desenvolvimento de programas em áreas acadêmicas específicas que apresentem um potencial de crescimento demonstrável. O projeto será dirigido no sentido de desenvolver áreas do conhecimento diferentes em instituições de uma mesma região, de forma a favorecer a complementaridade entre elas, aumentando assim as oportunidades globais de formação de pessoal em todas as

1771

áreas.

Dentro desta mesma iniciativa, podem ser incluídos projetos de consórcios entre instituições diferentes para o desenvolvimento de uma mesma área de conhecimento. Programas desse tipo podem ter caráter inter ou intra regional e devem ser sediados em uma instituição, integrando nas atividades a colaboração de docentes qualificados de outras escolas onde a área de investigação esteja menos desenvolvida. Além disso, a CAPES poderá canalizar recursos para bolsas sanduíche no País, dentro de um programa de orientadores associados. Nesta proposta, doutores em instituições que não possuem pós-graduação poderiam orientar estudantes de seus estados admitidos aos cursos regulares existentes em outras instituições, junto aos quais seriam credenciados.

A nova orientação para o PICD deverá ser posta em execução no próximo ano. Os consórcios e a proposta de orientadores associados deverão ser objeto de programas específicos, a serem ainda elaborados com a colaboração do Conselho Técnico Científico da CAPES e das Pró-Reitorias de Pós-Graduação.

1772

9. A Definição da Atuação da CAPES

O aumento da eficiência e eficácia da CAPES deve incluir duas séries de medidas paralelas.

A primeira delas diz respeito a uma ampliação e consolidação da participação da comunidade acadêmica na orientação política da agência. Nesse sentido propomos:

- a) A participação mais intensa do Conselho Técnico-Científico no diagnóstico dos problemas e na proposição de projetos, tanto através de reuniões plenárias quanto através da constituição de grupos de trabalho.
- b) Dar um caráter mais sistemático e permanente às relações da CAPES com o conjunto dos Pró-Reitores de Pós-Graduação e, especialmente, ~~de~~ sua representação nacional.
- c) A abertura de canais de comunicação mais regulares com as Associações Científicas, inclusive para a formulação de diagnósticos relativos às áreas de conhecimento.
- d) Ampliar o contacto e a discussão com a Associação Nacional de Pós-Graduandos.

A segunda série de medidas diz respeito à avaliação.

O desenvolvimento de um processo de avaliação sistemática dos

1773

programas de pós-graduação representa uma das iniciativas mais inovadoras da CAPES e constitui um instrumento de enorme eficácia para a orientação de sua política de aplicação de recursos. Propõe-se agora uma ampliação em três direções:

- a) reforço e ampliação do processo atual, especialmente das visitas de consultores para, além da avaliação de desempenho, desenvolver, com a participação dos docentes envolvidos, o diagnóstico dos problemas existentes nos diferentes cursos e a proposição de medidas para resolvê-los;
- b) diversificação dos processos de avaliação para aprofundar análises sobre o desenvolvimento das diferentes áreas de conhecimento, identificando problemas e propondo políticas específicas;
- c) utilização do instrumento da avaliação por pares para avaliar os próprios programas da CAPES.

1774

10. Observações Finais

Os programas e as linhas de ação propostas podem ser facilmente implementados com os recursos disponíveis, embora seja necessário prever, para a ampliação dos programas, um aumento da dotação orçamentária a partir de 1992, da ordem de 15% ao ano.